

INQUIETAÇÕES DO EU DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM TEATRO

SHAIA NE MOLINA DA LUZ¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas– molinashaiane@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é referente à escrita que está sendo elaborada como Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2019. O foco centra-se em discutir questões relacionadas às práticas de estágio.

A problemática suscitada para esta investigação trata-se de quais são as representações sobre o estágio de estudantes do Curso de Teatro Licenciatura antes, durante e depois de vivenciarem a prática de estágio no curso. Entendo representação social como ideia pré estabelecida e absorvida de modo individual e coletivo tendo como referência teórica MOSCOVICI (1978).

Um dos principais fatores que desencadeou o surgimento do problema de pesquisa do presente trabalho advém da minha própria experiência como acadêmica do Curso. Além disso, observando relatos informais de estudantes, pude perceber que o período de estágio tem se mostrado uma das etapas mais conturbadas e preocupantes para muitos deles ao longo dos cursos de graduação, sobretudo nas licenciaturas. Para PIMENTA e LIMA (2005/2006, p. 6) “entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Ver-se como professor é um desafio e ter os conhecimentos construídos na formação colocados à prova, torna a tarefa ainda mais difícil e rodeada de medos. Isto gerou os seguintes questionamentos: Por que o estágio assusta tanto? Dúvidas sobre a carreira? As escolas estão aptas a receber os estudantes de Teatro? Será esta uma perspectiva pessoal ou coletiva? Muitas são as questões que permeiam este processo. E todas estas são hipóteses que me levaram a investigar este tema de pesquisa.

O processo é complexo, pois adentra no campo subjetivo, tendo em vista que para cada pessoa o estágio tem um sentido, por isso a ideia deste trabalho é problematizar sobre este período. Também é importante falar sobre o sentimento do Eu Docente. O que foi adquirido com tudo isso, qual o aprendizado que fica e qual a contribuição que se pode deixar para o currículo do Curso e aos próximos discentes que passarão por esta etapa.

A partir de LEITE (2014), entende-se o estágio supervisionado como um dispositivo pedagógico que alia práticas e tecnologias do eu que contribuem para a experiência que o sujeito tem de si mesmo e na relação com o outro no processo educativo. Olhar para o estágio tem contribuído na construção de sentidos e do conhecimento nesse campo de estudo. Estando além de simplesmente colocar em prática o aprendizado teórico. É o momento de fazermos uma autoavaliação na condição de aluno/ professor/ artista. Sendo assim, o período de estágio pode e deve ser vislumbrado como algo além da mera avaliação, mas como um momento de experimentação, de colocar em

práticas novas ideias e conhecimentos, a fim de proporcionar uma nova visão da educação e das práticas pedagógicas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa em Educação. O estudo com enfoque qualitativo é aquele em que não se utiliza métodos de medição numérica, ou seja, a análise dos resultados se dá de forma mais aberta com base nos processos lógicos de indução e dedução, a partir de núcleos conceituais identificados na coleta de dados.

A abordagem da pesquisa qualitativa, tal como define YIN (2016) contempla cinco principais características: I- Investiga o sentido atribuído à vida das pessoas; II Representa as perspectivas e opiniões dos participantes de um estudo; III Aborda o contexto da realidade das pessoas; IV Apresenta conceitos que auxiliam no entendimento do comportamento humano e, V Aporta-se em diversos tipos de fontes de dados.

O método adotado para a análise dos dados será pela elaboração do discurso do sujeito coletivo, descrito por LEFÈVRE e LEFÈVRE (2005). Método que estrutura as respostas de forma qualitativa priorizando as ideias preponderantes na maior parte dos dados analisados.

O estudo foi realizado no período de fevereiro a agosto de 2019 com alunos do curso de Teatro Licenciatura da UFPel. Estão sendo analisados os dados obtidos a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa, sendo 20 alunos cursantes e 2 egressos totalizando 22 participantes. Como trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, o número de participantes e os resultados apurados são parciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia adotada para tratamento dos dados, inicialmente todas as questões são analisadas individualmente. Em seguida as expressões chave de cada questão são extraídas. E, essas informações servem para a construção de uma tabela denominada Instrumento de Análise de Discurso (IAD 1). A partir dos elementos destacados nesta primeira, é então elaborada uma segunda tabela, que pela natureza diminuta deste resumo, não será apresentada.

Assim, apresento a seguir as ideias centrais emergentes das respostas a dois questionamentos a alunos que ainda não haviam realizado o Estágio I: O que você pensa em relação ao estágio? E quais suas expectativas para este momento?

Tabela 1- Instrumento de Análise dos Discurso - IAD 1

IDEIAS CENTRAIS	ANCORAGEM
Estágio é etapa importante	Formação docente
Oportunidade de vivenciar a docência	Formação docente
Teoria aliada à prática	Formação docente
Desafio	Aspectos subjetivos

Expectativa e insegurança	Aspectos subjetivos
Medo, ansiedade e preocupação	Aspectos subjetivos
Estágio momento enriquecedor e de descobrimentos	Formação docente
Lidar com as dificuldades	Aspectos subjetivos
Avaliação da formação	Formação docente

A pesquisa seguirá até outubro de 2019, momento em que se poderá compilar os dados totais desta investigação. Contudo, diante dos resultados parciais encontrados até o momento pode-se concluir algumas questões importantes acerca da formação docente no Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Abaixo apresento algumas considerações parciais a respeito dos resultados que vêm sendo obtidos, a partir dos quais será elaborada uma conclusão definitiva ao término da pesquisa.

A partir da observação e análise das respostas apresentadas, concluo que muitos alunos chegam ao momento do estágio curricular com o sentimento de medo e despreparo para o exercício da docência. Embora este momento seja um período de grande expectativa e por vezes de empolgação, nos discursos prevalecem ainda ideias como medo, ansiedade, insegurança, avaliação e testificação da dicotomia teoria e prática.

Embora o período de estágio seja rodeado de expectativas e insegurança por muitos alunos, existe, ao mesmo tempo, uma valorização do estágio como componente importante no processo de formação, pois é neste momento em que de fato, os estudantes podem exercer a docência e testar/ avaliar seus conhecimentos.

Estes relatos evidenciam que, justamente, o mesmo período que é gerador de medo é também instigador e desafiador. Portanto, este deve ser um aspecto muito valorizado e planejado ao longo de todo o período de formação.

Ademais, ao conhecer a experiência de outros estudantes, pude perceber uma identificação muito grande com os relatos dos mesmos, e esta interlocução fez com que alguns destes medos começassem a ser compreendidos.

O processo de escrita deste trabalho contribuiu para minha formação no sentido de ser mais reflexivo sobre a carreira docente, tendo em vista que mesmo os aspectos mais subjetivos desta questão, fazem parte ou são oriundos de um sentimento coletivo maior e repleto de representações sociais. O docente deve estar em constante formação e aprimoramento, e conhecer este processo e como ele acontece para outras pessoas é um elemento fundamental para gerar novas discussões e enriquecer esta trajetória.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, V. C. **A constituição do eu-docente na formação inicial através dos Estágios Supervisionados**. 2014. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

LEFÈVRE, A.M.C.; LEFÈVRE F. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramento). Caxias do Sul: EducS, 2005.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542> Acesso em: 14 de Setembro de 2019.

MOSCOVICI S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1978

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Métodos de pesquisa.).